



LAVAGEM DAS MÃOS: A INTERLOCUÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS COMUNIDADES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

HAND WASHING: THE INTERLOCUTION BETWEEN THE UNIVERSITY AND THE COMMUNITIES FOR THE PREVENTION OF TRANSMISSIBLE DISEASES

Rejane Giacomelli Tavares - Doutora em Bioquímica-UFRGS. Profa. Bioquímica - CCQFA – UFPel.
E-mail: tavares.rejane@gmail.com

Deborah Katharina Martins Rodrigues - Acadêmica Curso de Farmácia UFPel.
E-mail: debyka.kmf@gmail.com

Giovana Duzzo Gamaro - Doutora em Bioquímica-UFRGS. Profa. Bioquímica - CCQFA – UFPel.
E-mail: giovanagamaro@hotmail.com

RESUMO

As doenças transmissíveis podem ser prevenidas, inúmeras vezes, com melhoria dos hábitos básicos de higiene. Estima-se que a lavagem das mãos tem efeito significativo na prevenção de diversas infecções virais e bacterianas, tais como gripes, resfriados, diarreias, entre outras. Com intuito de melhoria da saúde coletiva, o projeto “Promovendo educação em saúde: da lavagem das mãos a prevenção de doenças transmissíveis” visa realizar ações de educação em saúde, a fim de inserir novos hábitos de higiene no dia a dia escolar, relacionando com hábitos já vivenciados no ambiente familiar. Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados materiais didáticos e jogos, de acordo com a faixa etária abordada, de forma a ser mais atrativo para o público envolvido. Já foram cenário das atividades duas escolas municipais de Pelotas e uma do Capão do Leão tendo como público-alvo turmas de primeiro ano do ensino fundamental. O principal objetivo da educação em saúde é trabalhar os hábitos de higiene com os sujeitos partícipes desde as séries iniciais, buscando o desenvolvimento de conscientização sobre qualidade de vida, uma vez que, este período é importante para o desenvolvimento do caráter e atitudes as quais poderão influenciar de forma assertiva ao longo da sua existência.

Palavras-chave: Higiene. Promoção da saúde escolar. Lavagem de mãos. Educação em saúde.

ABSTRACT

Communicable diseases can be prevented, numerous times, by improving basic hygiene habits. It is estimated that hand washing has a significant effect on the prevention of various viral and bacterial infections such as flu, colds, diarrhea, among others. With the aim of improving public health, the project “Promoting health education: from hand washing to the prevention of transmissible diseases” aims to carry out health education actions, in order to insert new hygiene habits in the school day-to-day, relating to those habits already known to the family environment. For the development of actions, didactic materials and games are used, according to the age group approached, in order to be more attractive to the public involved. Two municipal schools in Pelotas and one in Capão do Leão have already been the scene of activities, with target groups of first year of elementary school as their target audience. The main objective of health education is to work on hygiene habits with participating subjects since the early grades, seeking to develop awareness of quality of life since this period is important for the development of character and attitudes which may influence assertively throughout its existence.

Keywords: Hygiene. School health services. Hand disinfection. Health education.

INTRODUÇÃO

O direito à saúde faz parte dos chamados direitos sociais, e é responsabilidade do Estado, conforme consta na constituição de 1988 (BRASIL, 1988; ALFLEN, 2006). É de fundamental importância que todas as pessoas, sem exceção, tenham acesso à saúde básica desde o início da vida, contando com vacinações periódicas, médicos e pronto atendimento.

A desigualdade social no âmbito da saúde é um assunto abordado por diversos autores, onde demonstra-se que, de fato, existe uma disparidade de acesso à saúde de acordo com a classificação dos grupos sociais. Sendo aqueles menos desfavorecidos os que apresentam pior estado de saúde, e menor acesso a tratamentos (SANTOS, 2011). A higiene é um fator considerável na prevenção de doenças, mas em um país onde grande parte da população ainda têm pouco acesso a saneamento básico, é utópico esperar bons hábitos de higiene sem um conhecimento de sua importância.

Infelizmente, sabe-se que o conhecimento não atinge todas as camadas da sociedade de forma homogênea, devido às desigualdades existentes em nosso país, e assim, as comunidades mais carentes são aquelas que mais sofrem com problemas causados devido à falta de higiene, muitas vezes, por não terem conhecimento de sua importância. Acredita-se que, além da falta de oportunidades, as classes mais desfavorecidas também carecem de conhecimento e empoderamento (PEREIRA, 2015). Portanto, embora seja acordado na constituição o direito igual a todos, sabe-se que na prática há algumas falhas (BAZÍLIO; KRAMER, 2011).

Sabendo-se que a educação é a base de formação social do cidadão, como ser pensante e crítico, a escola tem papel fundamental desde a infância até a adolescência, abordando além das disciplinas básicas, diversos conhecimentos gerais importantes para a formação do indivíduo (PORTILHO, 2011). Alguns hábitos de higiene são reconhecidos e incentivados neste ambiente, muitas vezes, o único lugar onde as crianças recebem informações adequadas referentes aos cuidados da sua saúde.

A higiene pessoal pode ser citada como ação preventiva de disseminação de inúmeros patógenos. As ações de higiene pessoal englobam hábitos simples como lavagem de mãos,

banhos diários e escovação dos dentes. Dentre estas, destaca-se a lavagem de mãos, devido à sua importante ação preventiva à diversas doenças. As mãos são os maiores veiculadores de microrganismos do nosso corpo, pois passam o dia em contato com diferentes superfícies e ambientes. Sendo assim, a higienização correta dessas é fundamental, pois tem efeito significativo na prevenção de diversas infecções virais e bacterianas tais como gripes, resfriados, diarreias, entre outras (ANVISA, 2009).

Com base em todos os argumentos expostos acima, o presente relato tem o objetivo de discorrer sobre a realização de metodologias de ensino inovadoras no contexto de saúde, de forma a serem mais efetivas e desafiadoras às crianças, despertando o interesse por aprender mais. Por outro lado, a extensão também é a oportunidade para o acadêmico extensionista experimentar a realidade das populações e possibilita a vivência na prática de situações que necessitam de dedicação e engajamento por parte deste. Sabemos que a extensão é a oportunidade de levar o conhecimento à comunidade, sensibilizados pelas necessidades alheias e abrindo os horizontes para fora dos muros da instituição. (KLEIN; SCHEIDEMANTEL; TEIXEIRA, 2004).

METODOLOGIA

O presente projeto vem desenvolvendo diversas ações desde 2013 em escolas de ensino fundamental do município de Pelotas (Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo e Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana) e a partir de 2018 no município do Capão do Leão (Escola Municipal de Ensino Fundamental Margarida Gastal). Em todas as escolas, as atividades foram realizadas com turmas de primeiro ano do ensino fundamental, abrangendo crianças de seis anos, em média. Por serem escolas localizadas em comunidades carentes, viu-se a necessidade de dialogar sobre a importância dos hábitos de higiene desde os anos iniciais, a fim de que ocorra a disseminação desse conhecimento também para os familiares, bem como, na comunidade.

As atividades realizadas envolvem jogos desenvolvidos pelos extensionistas, como: (1) trilha em E.V.A. com a temática de hábitos de higiene e proteção contra mosquito da dengue; (2) caça-palavras e outras atividades impressas; (3) teatros com fantoches e/ou maquetes; (4) diálogos com as crianças com objetivo de realizar sondagem de conhecimento prévio; e (5) realização da lavagem de mãos utilizando tinta guache e vendas, tendo como objetivo a visualização das áreas mal lavadas, seguida da abordagem correta da lavagem das mãos.

A cada ação realizada foram trabalhados diferentes assuntos com as turmas, sendo priorizada no inverno a prevenção da transmissão do vírus da gripe *Influenza A H1N1*, e no verão a prevenção da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, bem como as formas de tratamento das mesmas.

A periodicidade das ações foi dependente da disponibilidade da equipe, em consonância com o calendário escolar. As equipes eram formadas por um grupo de alunos voluntários, dos cursos de Farmácia e Nutrição da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, os quais auxiliaram na realização das atividades, bem como, nas interações com os alunos das escolas.

Como processo de sondagem, anterior ao início das atividades, foi realizado um questionário com questões sobre conhecimento da gripe, onde os alunos expuseram o que já conheciam a respeito, se já haviam sido acometidos pela doença, e quais fatores eles consideram influenciar para a causa da gripe. Neste questionário, também foram realizadas perguntas sobre lavagem de mãos e hábitos de higiene mantidos em casa.

RESULTADOS

Uma das atividades realizadas em 2018 ocorreu na escola Ferreira Viana, onde foi utilizado uma maquete do vírus H1N1, confeccionado em isopor e material reciclável, com intuito de dialogar com a turma sobre a doença, transmissão, sintomas, tratamento e principalmente a prevenção da mesma, a partir da higienização correta das mãos (Fig. 1). Após a conversa informal com as crianças, para dar seguimento ao processo interativo com as mesmas, foram realizadas atividades lúdicas como jogos dos sete erros e atividades de colorir, com o enfoque em itens de higiene.

Figura 1 – Atividade com maquete do vírus H1N1 na escola Ferreira Vianna.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Neste mesmo ano, na escola Nossa Senhora do Carmo, foi realizada ação de lavagem de mãos propriamente dita (Fig. 2), com utilização de tintas guache e a atividade da trilha, de autoria e produção da bolsista do projeto. Nesta ação também foram distribuídos folhetos contendo dicas para o controle de proliferação de mosquitos e proteção contra os mesmos.

Figura 2 – Atividade de lavagem de mãos com tinta na escola Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Acervo pessoal do autor

Foram também realizadas em 2018 as atividades do jogo de trilha E.V.A. e conversa informal com temática da Dengue na escola Margarida Gastal (Fig. 3).

Figura 3 – Atividade na escola Margarida Gastal.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A partir do ano de 2019, as atividades foram realizadas periodicamente apenas na Escola Margarida Gastal, portando, a constância das atividades trouxe uma participação mais efetiva dos alunos, pois já conheciam o nosso propósito quando chegávamos na sala de aula, e assim, a atividade começava mais rapidamente e com motivação de todos.

Com base nas respostas aos questionários (Fig. 4 e 5), a percepção e conhecimento da turma foi preestabelecida e a partir disso, as ações foram preparadas. Toda informação obtida nesta sondagem inicial foi de grande importância para a construção e realização das ações durante o ano.

Figura 4 – Respostas do questionário preliminar à questão “Quantas vezes por dia você lava as mãos?” Dados expressos em porcentagem (N=29).



Fonte: Autores.

Figura 5 – Respostas do questionário preliminar à questão “Você já ouviu falar da gripe?”
Dados expressos em porcentagem (N =29).



Fonte: Autores.

Em relação a participação efetiva dos alunos, a atividade na qual demonstraram maior engajamento e interação com o grupo foi no jogo de trilha. A leve competitividade entre equipes acaba despertando muito interesse nas crianças. Também é importante ressaltar que a participação dos mesmos nos diálogos sempre foi muito produtiva, como por exemplo, na atividade inicial utilizando maquete do vírus H1N1, onde é perguntado o que é objeto exposto e também, como se pega gripe. A maquete do vírus é facilmente identificada como um “micróbio” depois de planeta, espaçonave e bola. Já sobre as formas de contágio da gripe, as respostas mais populares são: pés descalços e andar na chuva. Sendo assim, as ações foram realizadas para substituir os conceitos populares conhecidos pelas crianças, por aqueles de caráter científico e comprovado, levando à mudança de hábitos, através do incentivo regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças compreendem a importância da higiene como prevenção de muitas doenças, pois a partir de vivências práticas o estudo se torna significativo, visto que, enquanto brincam, produzem e realizam práticas de higiene, o que vai se tornando um hábito e facilita a assimilação das informações. A extensão possibilita a troca de saberes entre o graduando e a comunidade, propiciando melhor entendimento sobre a sua realidade, suas dificuldades e necessidades. A cada ação é preciso inovar, mudar a metodologia, criar possibilidades de interação, sempre visando as necessidades da população abordada. Assim, a busca por novas informações é constante e a confecção de materiais diferenciados também. Desta forma, o projeto é responsável por estimular as crianças participantes para escolhas mais sábias em relação ao cuidado com sua própria saúde e auxilia no desenvolvimento de hábitos saudáveis que provavelmente serão perpetuados para a sua vida e das futuras gerações.

Como perspectivas futuras, pretende-se continuar a realização das atividades, para conseguir aplicar de forma efetiva os questionários e avaliar de forma adequada a contribuição do projeto.

REFERÊNCIAS

- ALFLEN, K. S. Hermenêutica e (juris)prudência constitucional. **Revista Âmbito Jurídico**, Rio Grande, n. 9, nov. 2006. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1344. Acesso em: 26 ago. 2018.
- ANVISA. **Segurança do paciente: higienização das mãos**. Brasília: ANVISA, 2009.
- BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico, 1988.
- KLEIN, R.; SCHEIDEMANTEL, S. E.; TEIXEIRA, L. I. A importância da extensão universitária: o projeto construir. CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2004.
- PEREIRA, T. I. **Aprender a ensinar com Paulo Freire: por uma escola emancipatória**. Porto Alegre: Cirkula, 2015.
- PORTILHO, E. **Como se aprende?: estratégias, estilo e metacognição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.
- SANTOS, J. A. F. Classe social e desigualdade de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 75, fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n75/02.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020

Data de recebimento: 20/05/20

Data de aceite para publicação: 28/07/20